

Testemunhos de voluntariado¹

Testemunho n.º 1

Somos um grupo de malta nova. Resolvemos juntar-nos por acreditarmos todos que ser Homem e Mulher é também dar de comer a quem tem fome e ajudar quem precisa.

A ideia surgiu quando soubemos que a Vanda estava bastante doente. SIDA. Sendo nós jovens informados sabemos que é uma doença com a qual é preciso ter certos cuidados mas que a amizade e o afeto se podem dar sem nos contagiarmos.

A Vanda vive sozinha numa casa perto de um de nós. Recebe uma pensão mínima. Está em fase terminal. Mal tem dinheiro para os remédios. Não tem dinheiro para comer nem forças para o fazer. Lembrámo-nos que, na nossa escola, todos os dias sobra comida na cantina e que, normalmente, a deitam fora por não terem a quem a doar.

Assim, o nosso grupo, todos os dias, recolhe essa comida e distribui pela Vanda e outras pessoas que não podem ou não têm dinheiro para fazer uma refeição. Nalgumas casas fazemos pequenos arranjos, mudamos lâmpadas, arranjamos candeeiros, fazemos compras ou simplesmente conversamos com as pessoas que sabemos estarem sozinhas.

Não pertencemos a nenhuma associação nem a nenhum grupo formal. Somos simplesmente amigos e jovens que ocupam uma hora por dia a pensar nos outros e no mundo.

Testemunho n.º 2

Conheço a Tia Maria desde que nasci... moramos no mesmo prédio. Somos vizinhos. Sempre usou aquele carrapito muito bem feito e um casaco de malha por cima de uma bata sempre limpa. Usa casaco de verão e de inverno... “quando somos velhos já nem o sangue aquece, Zézinho...” Sempre me tratou assim, tenho 16 anos mas é como se, para ela, eu não tivesse crescido.

Há uns meses atrás encontrei-a na escada, como em tantas outras vezes, carregada com as compras. Subia e descia não sei quantas vezes para trazer o que precisava para ela, sozinha. Por que não vais ao super, Tia Maria? Fazia-lhe confusão. Não sabia comprar num supermercado nem podia trazer tudo de uma vez para casa. É como a avó, pensei...

Lembrei-me então de combinar com ela irmos juntos às compras um dia destes... e fomos... Tia Maria ficou surpreendida e maravilhada com um grande supermercado. Cansou-se muito... a coluna dela obriga-a a que a cabeça se incline quase até aos joelhos. Os pés incham. Não podes fazer isto, não...

¹ Adaptado de *Valores da Cidadania, Solidariedade e Voluntariado*, Projeto Salama! - Cooperação Missionária Braga - Pemba, Centro Missionário da Arquidiocese de Braga.

Combinámos que, uma vez por semana, a Tia Maria vai ao jardim enquanto eu lhe faço as compras. Regressamos juntos a casa. Ela mais feliz por ter apanhado um pouco de sol, que tão bem lhe faz aos ossos, eu feliz por me sentir útil e por ter feito alguma coisa por aquela velhinha que conheço desde que nasci...

Testemunho n.º 3

Tenho 17 anos. Não sou uma jovem igual às outras. Aos 10 anos tive um cancro. Fui operada. Pensei estar curada. Aos 12 anos uma nova manifestação cancerígena. Nova operação. Novo tratamento. Deram-me como curada. Comecei então a sofrer de bulimia e anorexia. Os meus pais viveram anos de um enorme sofrimento por minha causa. Agora estão precocemente velhos e doentes... eu estive insensível ao sofrimento deles, pensava apenas em mim... Felizmente apanharam-me a tempo... ou seja, alguém me deu a mão: um grupo de voluntários de apoio psicológico a doentes...

Percebo agora que, durante estes anos, os meus próprios pais deviam ter sido apoiados, um apoio que os ajudasse a desculpabilizarem-se por tudo o que aconteceu...

Com o grupo de ajuda mútua compreendi que todos precisam de ajuda e que ajudando os outros também nos estamos a ajudar a nós próprios.

Pertenço agora a um grupo de apoio no IPO. Sinto que posso fazer algo de positivo por quem necessita. Quero dar aos outros parte de mim. O facto de eu própria ter sofrido da mesma doença dá-me uma visão diferente das coisas. Sei exatamente quando os doentes e as famílias sofrem mais...